

**PERFIL DOS VISITANTES DO PARQUE NATURAL MUNICIPAL DO MENDANHA,
MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO – RJ**

André Bellis Tomiazzi¹, Fernanda Monteiro Villarinho¹, Renato Luiz Grisi Macedo², Nelson Venturin²

(recebido: 11 de outubro de 2005; aceito: 30 de agosto de 2006)

RESUMO: O objetivo do presente trabalho foi caracterizar o perfil dos visitantes do Parque Natural Municipal do Mendanha, no Bairro de Bangu, município do Rio de Janeiro – RJ. Foram entrevistados 407 visitantes do referido Parque. A utilização dos questionários foi eficiente para caracterizar o perfil estrutural dos visitantes e, forneceu subsídios teóricos para endossar os objetivos de conservação ambiental e, redirecionar atividades de manejo e de planejamento para atender as demandas levantadas de lazer e recreação ao ar livre e interpretação ambiental. E ainda, referencial para se promover melhorias dos serviços oferecidos, direcionados principalmente para programas de educação ambiental.

Palavras-chaves: Unidades de Conservação, manejo ambiental e percepção ambiental.

**PROFILE OF MENDANHA CITY NATURAL PARK VISITORS,
RIO DE JANEIRO COUNTY – RJ**

ABSTRACT: The work characterized the profile of the visitors to Mendanha Municipal Natural Park in the Bairro de Bangu (Bangu Quarter), Rio de Janeiro county – RJ. A total of 407 visitors were interviewed. The use of the questionnaires was used to characterize the predominant structural profile of the visitors and provided theoretical supports to back the objectives of environmental conservation and redirect management and planning activities to meet the raised leisure and open air recreation demands and environmental interpretation. And in addition, a referential to promote improvements of the provided services directed mainly to environmental education programs.

Key words: Conservation Units, environmental management/ and environmental perception.

1 INTRODUÇÃO

As áreas verdes urbanas são cada dia mais valorizadas, pois conciliam os objetivos conservacionistas de fornecedoras de serviços ambientais relacionados à melhoria da qualidade de vida, além de, permitirem e favorecem o desenvolvimento de atividades de recreação e lazer, essenciais para a socialização urbana.

Para preservar uma importante gleba de Mata Atlântica do Estado do Rio de Janeiro e, manter um dos considerados primordiais fatores equilibrantes do microclima regional urbano, a Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro criou através da Lei Municipal nº 1958, de 5 de abril de 1993, o Parque Natural Municipal do Mendanha (RIO DE JANEIRO, 1998).

Os principais efeitos benéficos proporcionados pela vegetação das áreas verdes urbanas sobre o clima, a conservação de recursos hídricos, a conservação da

biodiversidade e as oportunidades de recreação e lazer para os usuários, já foram realçados por Douglas (1972), Grey & Deneke (1978), Heisler (1974), Lombardo (1990) e Medeiros (1971).

Freitas & Magalhães (2003) consideram que as áreas de conservação além de proporcionarem uma visão contemplativa para os visitantes – observadores, exercem múltiplas funções ambientais para determinado ecossistema.

Segundo Medeiros (1971), a recreação tem um papel fundamental na integração entre físico, inteligência, habilidades sociais e emoção. Porém, poucos trabalhos foram desenvolvidos nesta área.

A participação em atividades recreativas faz parte da vida das pessoas, independente do nível sócio-econômico e cultural de cada um. O que varia é o tipo de atividade e a forma com que ela é praticada. Desta forma, é fundamental obter informações básicas a respeito dos

¹Alunos de Pós-Graduação do Departamento de Ciências Florestais – Universidade Federal de Lavras/UFLA – Cx. P. 3037 – 37200-000 – Lavras, MG – rlgrisi@ufla.br

²Professores do Departamento de Ciências Florestais – Universidade Federal de Lavras/UFLA – Cx. P. 3037 – 37200-000 – Lavras, MG – rlgrisi@ufla.br, venturin@ufla.br

usuários, suas preferências e nível de satisfação (TAKAHASHI & MARTINS, 1990).

Segundo Magro et al. (1990) e Tomiazzi (2005), o levantamento e análise do perfil dos visitantes de uma unidade de conservação permite caracterizar a estrutura básica dos usuários, suas posturas, valores, anseios, expectativas, interesses, críticas, traçar tendências, identificar problemas e, obter subsídios e parâmetros para conciliar os objetivos de conservação ambiental com os de visitação pública, essenciais para o planejamento e manejo destas áreas.

Neste contexto, o objetivo do presente trabalho foi analisar o perfil do visitante do Parque Natural Municipal do Mendanha, localizado no Bairro de Bangu, Município do Rio de Janeiro – RJ, visando fornecer subsídios para melhorar a satisfação do visitante e atingir os propósitos de manejo conservacionistas do parque.

2 MATERIAL E MÉTODOS

2.1 Área de estudo

O Parque Natural Municipal do Mendanha está situado no Bairro de Bangu, zona oeste do Município do Rio de Janeiro e ocupa uma área de 1.323,47 hectares, coberta, em sua maior parte, por vegetação secundária que abriga uma biodiversidade típica de Mata Atlântica, classificada de Mata Atlântica Montana, Submontada e Antropomorfizada (RIO DE JANEIRO, 1998).

Esta unidade de conservação está inserida em parte das vertentes das serras do Gericinó, do Mendanha e do Quitungo, a maior parte do Parque está localizada entre o paralelo 22° 55' S e meridiano 43° 30' W. A temperatura média anual é alta, acima de 22° C, no verão varia de 30 a 32° C, atingindo valores absolutos próximos dos 40° C. O inverno é ameno com médias acima de 18° C. A pluviosidade anual varia de 1500 a 2500 mm, sendo os períodos mais chuvosos no verão e os mais secos no inverno. A variação microclimática é resultante da proximidade do mar, além da influência de núcleos urbanos em direção às encostas e do abusivo processo de desmatamento. (RIO DE JANEIRO, 1998, 2003).

Atualmente, Bangu é um dos ambientes urbanos mais áridos do Rio de Janeiro, registrando com frequência as temperaturas máximas da cidade, devido a falta de cobertura vegetal na região e as más condições de circulação de ventos, que ainda causam problemas na dispersão de poluentes atmosféricos (RIO DE JANEIRO, 1998).

O Bairro de Bangu cobre uma área de 12.236

hectares, na qual residem 420.503 habitantes. Sua densidade demográfica de 77 habitantes por hectare é uma das menores da Cidade. A renda média da Região é bastante baixa (cerca de quatro salários mínimos), bem abaixo da média da Cidade (seis salários mínimos). No quesito educação e conhecimento a taxa de alfabetização da Região (em torno de 94%) está pouco acima da média da Cidade (93%), não apresentando grandes disparidades. O percentual da população com escolaridade superior na Região (em torno de 10%) está abaixo da média da Cidade (cerca de 18%) (IBGE, 2001; RIO DE JANEIRO, 2003).

2.2 Método

Para se obter as informações sobre o perfil dos visitantes do referido parque, elaborou-se um questionário com 10 perguntas, para levantar dados sócio-econômicos, suas preferências, atitudes e desejos em relação ao Parque, conforme Tabela 1.

Nos finais de semana e feriados do período de abril de 2004 a janeiro de 2005, os questionários foram aplicados ao acaso a 407 visitantes do Parque, com idades superiores a 11 anos. As informações obtidas foram organizadas e processadas, em planilhas eletrônicas do programa Excel 2000. As perguntas utilizadas no levantamento, acompanhadas das respostas alternativas pré-estabelecidas, se encontram descritas na Tabela 1.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra de 407 entrevistados pode ser considerada satisfatória em termos práticos, se for comparada com o somatório da estimativa semanal e anual de visitação do Parque durante o ano de 2003 (\sum semanal = 712 pessoas/semana e \sum anual = 92.985 pessoas/ano). Em relação a estes somatórios a amostra representa 57,1% da estimativa semanal e 0,43% da estimativa anual.

Do total amostrado (n= 407), 55% dos visitantes eram do sexo feminino. Estes dados mostram tendência da participação efetiva da mulher em atividades de lazer e recreação fora do ambiente domiciliar e, as suas necessidades de contato com a natureza.

Em relação à faixa etária dos visitantes, constatou-se que 42% dos entrevistados apresentavam idade superior a 40 anos, o que sugere a tendência contemporânea de crescente procura por atividades físicas e de lazer com o aumento da idade, principalmente após os 40 anos.

Tabela 1 – Questionário aplicado aos visitantes do Parque Natural Municipal do Mendanha, Município do Rio de Janeiro, RJ.*Table 1* – Questionnaire applied to the visitors of Mendanha t Municipal Natural Park, Municipal district of Rio de Janeiro, RJ.

1) Sexo:
 Masculino Feminino

2) Idade (anos):
 11-15 16-20 21-30 31-40 41-50 > 50

3) Grau de escolaridade:
 Sem escolaridade Superior
 Fundamental Pós-graduação

4) Profissão:
 Estudante Desempregado Dona-de-casa
 Aposentado Trabalhador formal Trabalhador informal

5) Qual bairro você reside? _____
 Zona Oeste Zona Sul Zona Norte Baixada

6) Quantas vezes por ano você visita o Parque?
 01 – 03 04 – 06 07 – 10 Mais de 10

7) Quais motivos o levam a freqüentar o Parque?
 Gratuidade Segurança
 Curiosidade Falta de outra opção de lazer
 Clima agradável Área com várias opções de recreação
 Outros: _____

8) O que mais o atrai no Parque?
 Natureza Parque infantil Piscina
 Churrasqueiras Trilhas Outros: _____

9) Qual sua atividade principal durante a permanência no Parque?
 Nadar Tomar banho de sol Caminhar
 Bar Piquenique Outros: _____

10) Dê uma sugestão para melhorar o Parque:
 Novos equipamentos de recreação Melhorar a limpeza
 Abertura de novas trilhas Aumentar a segurança
 Cursos e palestras com temas ambientais Folhetos informativos
 Outros: _____

Provavelmente, esta opção de lazer para este público nesta faixa etária, esteja associada ao novo conceito de qualidade de vida, que preza o contato mais direto com a natureza.

As faixas etárias características da população economicamente ativa, entre 21 a 30 anos e 31 a 40 anos, apresentaram respectivamente cada uma, o mesmo percentual de 21%. O que provavelmente demonstra que as suas opções de recreação e lazer em áreas verdes urbanas públicas, atendem as suas expectativas de ofertas de

atividades relacionadas às “boas qualidades de vida” disponíveis nestes locais.

O público jovem, com idades superiores a 11 anos e inferiores a 21 anos, apresentaram percentual de apenas 16%, o que indica que os jovens provavelmente estão envolvidos em outras atividades urbanas de recreação e lazer. Estes dados conferem com os resultados de Santos & Teixeira (1992), que constataram que a idade é um dos principais fatores que influenciam as atividades recreativas,

porque define a forma de recreação na qual o indivíduo participará.

Em relação ao grau de escolaridade dos entrevistados, o nível médio foi o mais representativo (47%), seguido do nível fundamental (29%), superior (18%) e Pós-graduação (6%). Não houveram entrevistados sem grau de escolaridade.

Avaliando a ocupação profissional dos entrevistados, foi constatada que a maior parte (28%) é composta por trabalhador informal, seguida pelo trabalhador formal (24%), aposentado (20%), e dona-de-casa e estudante, ambos com 14%. Não houve entrevistados desempregados. Provavelmente, este resultado demonstra a ligação entre a disponibilidade de tempo e a intensidade em ocupações recreativas.

O tipo de ocupação pode influenciar na participação, porque a necessidade de relaxamento e tranquilidade normalmente depende da atividade diária exercida pelas pessoas (TAKAHASHI & MARTINS, 1990).

Em relação à ocupação profissional de visitantes de Parques Municipais, os trabalhos de pesquisa mostraram que o grupo composto por estudantes e donas-de-casa / aposentados apresentaram 42% (TAKAHASHI & MARTINS, 1990) e 31% (SANTOS & TEIXEIRA, 1992) do total de entrevistados.

Anderson & Manfredo (1986) citam que os visitantes de áreas naturais costumam ter preferências e padrões de comportamento distintos, o que é geralmente influenciado por fatores como idade, sexo e aptidão física e mental, entre outros.

Pelos resultados obtidos, observa-se que o local de residência típica dos entrevistados é a própria região onde se localiza o Parque: Zona Oeste com 79%, seguido da Zona Norte com 18% e por último a região da Baixada Fluminense com 3%. Não houve entrevistados da Zona Sul e Centro da Cidade.

A presença marcante de visitantes do próprio local evidencia a popularidade e a importância do Parque como opção de lazer e recreação e, de fornecimento de serviços ambientais associados às questões relativas à melhoria de qualidade de vida regional. Esta preferência se justifica também pela própria localização do Parque na Zona Oeste, que facilita o acesso popular ao mesmo, a baixo custo.

No trabalho de Santos & Teixeira (1992), a grande maioria (76,7%) dos usuários do Parque Oásis, Santa Maria – RS, eram residentes do próprio município, com um índice elevado (56,1%) de moradores da região central da cidade. Já no trabalho de Takahashi & Martins (1990), 52% dos

usuários que visitam o Parque Ingá, Maringá-PR, moram em bairros circunvizinhos.

Verificou-se que a frequência de visitas ao Parque realizadas pelos entrevistados foi maior na faixa de 01-03 visitas/pessoa/ano com 81%, seguida da faixa > 10, com 15% e, por último a faixa 04-06 com 4%. Não houve respostas para faixa 07-10 visitas/pessoa/ano. Provavelmente, a frequência de visitação pode estar relacionada em parte com a disponibilidade de recursos financeiros, pois embora não seja cobrado ingresso, existem gastos com deslocamento (meio de transporte) e lanches.

Este valor elevado para a faixa de 01-03 visitas/pessoa/ano também foi conferido no trabalho de Santos & Teixeira (1992), no qual esta mesma faixa representou 75,5% de frequência de visitas realizadas pelos usuários do Parque Oásis, Santa Maria – RS.

Dentre os motivos que levam o visitante ao parque, o clima agradável (30%) mostrou-se o mais significativo. Provavelmente, devido a própria localização do Parque, situado em Bangu, bairro do Município do Rio de Janeiro – RJ que registra com frequência as temperaturas máximas e também pela proximidade da residência da maioria dos entrevistados.

A curiosidade, resposta de 20% dos entrevistados, demonstrou que o visitante é o maior propagandista do Parque, visto que praticamente não existe marketing por parte da Prefeitura buscando fomentar a visitação. A segurança (13%) e a gratuidade (11%), foram expressivas, isto é justificável através dos elevados índices de criminalidade e, concentração da população de baixa renda na Zona Oeste da Cidade.

A multiplicidade das opções de lazer representou 10%, seguido dos 7% que visitaram o Parque pela falta de opção de lazer. O item outros (9%) faz-se entender pela elevada visitação ao Parque de grupos, coordenados por profissionais, como de turismo ecológico, de educação ambiental, de escolas, de terceira idade e esportivos, como capoeira.

No trabalho de Santos & Teixeira (1992), os fatores que mais atraíram as pessoas a visitar o Parque Oásis, Santa Maria – RS, foram as várias opções de lazer com 36,5%, seguido do clima agradável proporcionado pela área com 35,1%.

Quando questionado sobre o que mais lhe atrai no Parque, o visitante respondeu que a natureza (40%) é o fator mais atraente. A piscina (31%) foi muito expressiva, totalmente compreensível considerando-se a grande

distância das praias em relação ao Parque e aliado a elevada temperatura e a falta de opção de lazer.

Segundo Takahashi & Martins (1990), 72,5% dos entrevistados sentiam-se atraídos pela natureza. Em outra observação, é colocado que os visitantes não estão em busca de facilidades recreativas e sim de relaxamento num ambiente natural.

As trilhas (16%) conferem maior interação homem-natureza, e considerando que a grande maioria visita o Parque em busca da natureza é justificável esta escolha como terceira opção.

Os que responderam que existia outro fator como atração do Parque, citaram o valor histórico da região e o conjunto como um todo de atração, com isso o item “outro” representou 11%.

O parque infantil (2%) obteve baixo índice, porém *in loco* observou-se que a área era constantemente utilizada. Provavelmente, porque a faixa de idade abrangida pelo questionário não incluiu os reais usuários desta área do parque. O item Churrasqueira não foi assinalado, apesar de ser muito concorrida.

A principal atividade escolhida, durante a permanência no Parque, foi caminhar (55%), o que confirma as buscas e necessidades humanas crescentes da interação direta homem-natureza. A escolha da atividade nadar (26%) é coerente com a opção piscina, como segunda atração do Parque.

A opção outro (8%) foi assinalada em sua grande maioria por aqueles que visitam o Parque a trabalho e realizam atividades diversas. O piquenique (6%) foi o preferido em sua maioria pelos grupos que permanecem no Parque durante todo dia de visita, como opção de alimentação de mais baixo custo.

O item bar (6%), se mostrou pouco significativo, evidenciando que o visitante busca atividades alternativas de lazer. Com relação ao banho de sol (1%), o baixo valor é justificado pela existência de poucos locais com incidência direta de raios solares.

A principal atividade praticada pelos entrevistados, nos trabalhos de Santos & Teixeira (1992) e Takahashi & Martins (1990), também foi caminhar, com 54,73% e 22,24%, respectivamente.

Em relação às sugestões para a melhoria do Parque, a mais significativa foi a implantação de cursos e palestras com temas ambientais com 33% das respostas, seguida da abertura de novas trilhas, com 30%. No trabalho de Magro et al. (1990), as trilhas foram citadas pelos entrevistados como desequilibradoras do ambiente natural.

A distribuição de folhetos informativos e a instalação de novos equipamentos de recreação obtiveram 13% das respostas em ambos.

As opções melhoria da limpeza e aumento da segurança não foram assinaladas, provavelmente, porque estes serviços atenderam as expectativas dos visitantes.

No item outros (11%), foram incluídas as demais sugestões que não constavam no questionário, destacando-se as referentes a aumentar o trabalho realizado junto com as escolas, cobrança de uma taxa simbólica de visitação, identificação das espécies, interpretação das trilhas ecológicas, instalação de equipamentos de ginástica e liberação da utilização de aparelhos sonoros.

4 CONCLUSÕES

O questionário utilizado mostrou-se eficiente para caracterizar o perfil do visitante do Parque Natural Municipal do Mendanha – RJ.

Para futuros planejamentos e manejo do Parque Natural Municipal do Mendanha – RJ deverão ser ponderadas as seguintes estratégias:

- Programações de atividades de recreação e lazer para o público com idades superiores a 41 anos.
- Viabilização, manutenção e ampliação de trilhas ecológicas para atender as demandas de caminhadas e contatos com a natureza.
- Manutenção da piscina para atender as demandas crescentes de esportes aquáticos.
- Promoção e realização de atividades de educação ambiental não formal para todas as faixas etárias.
- Divulgação do Parque e das atividades disponíveis de serem realizadas, direcionada para os moradores da Zona Oeste do Município do Rio de Janeiro.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDERSON, D. H.; MANFREDO, M. J. Visitor preferences for management actions. In: USDA. Forest Service. **National wilderness research conference**. Washington, DC: General Technical Report, 1986. p. 314-319.
- DOUGLAS, R. W. **Forest recreation**. New York: Pergamon, 1972. 335 p.
- FREITAS, W. K.; MAGALHÃES, L. M. S. Análise das preferências paisagísticas dos visitantes do Parque Nacional da Tijuca-RJ. **Revista Brasileira de Conservação e Natureza**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 33-38, 2003.

- GREY, G. M.; DENEKE, F. J. **Urban forestry**. New York: J. Wiley, 1978. 279 p.
- HEISLER, G. H. Trees and human confort in urban áreas. **Journal of Forestry**, Washington, v. 72, n. 8, p. 462-465, 1974.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo 2000**. Rio de Janeiro, 2001. Não paginado.
- LOMBARDO, M. A. Vegetação e clima. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE ARBORIZAÇÃO URBANA, 3., 1990, Curitiba. **Anais...** Curitiba: UFPR/FUPEF, 1990. p. 1-13.
- MAGRO, T. C.; GRANJA, C. M.; MENDES, F. B. G. Características do usuário do Parque Estadual da Ilha Anchieta: subsídios para o plano interpretativo. In: CONGRESSO FLORESTAL BRASILEIRO, 6., 1990, Campos de Jordão, SP. **Anais...** Campos de Jordão: SBS/SBEF, 1990. p. 766-772.
- MEDEIROS, E. B. **O lazer no planejamento urbano**. Rio de Janeiro: FGV, 1971. 164 p.
- RIO DE JANEIRO. Secretaria Municipal de Urbanismo. Instituto Pereira Passos. Diretoria de Informações Geográficas. **Notas técnicas nº 11 Bangu**. Rio de Janeiro, maio 2003. (Coleção Estudos da Cidade. Rio Estudos, 97). Disponível em: <<http://www.armazemdedados.rio.rj.gov.br/>>. Acesso em: 12 dez. 2004.
- RIO DE JANEIRO. Secretaria Municipal do Meio Ambiente. **Guia das unidades de conservação ambiental do rio de janeiro**. Rio de Janeiro: IBAM/DUM; PCRJ/SMAC, 1998. 208 p.
- SANTOS, N. R. Z.; TEIXEIRA, I. F. Caracterização do perfil dos visitantes do Parque Oásis, Santa Maria, RS. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARBORIZAÇÃO URBANA, 1., 1992, Curitiba. **Anais...** Curitiba: UFPR, 1992. p. 409-422.
- TAKAHASHI, L. Y.; MARTINS, S. S. O perfil dos visitantes de um Parque Municipal situado no perímetro urbano. In: ENCONTRO NACIONAL SOBRE ARBORIZAÇÃO URBANA, 3., 1990, Curitiba. **Anais...** Curitiba: UFPR/FUPEF, 1990. p. 197-210.
- TOMIAZZI, A. B. **Perfil do visitante do Parque Natural Municipal do Mendanha, Município do Rio de Janeiro, RJ**. 2005. 47 p. Monografia (Especialização em Gestão e Manejo Ambiental em Sistemas Florestais) - Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2005.